

## INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
22	Seg	18h00	Jaime Enes Viana (30.º dia); Rosa dos Anjos Dantas Fernandes Dinis; Rosa Pereira Mourão, marido, pais e tias; Paulo Mesquita (aniv.); José Soares Martins Caravela e esposa; José Pernil Dias Pinheiro, esposa e filho; Alzira Baganha Rodrigues; Sérgio Manuel Soares Ribeiro (aniv.); António Reis Afonso; Fernando Albino Correia; António da Silva e esposa; Maria Augusta Morada; Francisco Lopes de Carvalho
23	Ter	18h00	Laurinda Gomes Dinis; António Gonçalves do Rego, esposa e família; Maria de Lurdes Costa Viana, marido e filhos; Maria Augusta Morada; Francisco Lopes de Carvalho
24	Qua	18h00	José Sá Coutinho, esposa e irmão; Serafim da Silva Baganha, pais, sogros e cunhados; Bernardino Martins Esteves (aniv.); Rosa Alves Maciel e marido; Maria Augusta Morada; Francisco Lopes de Carvalho
25	Qui	18h00	Artur Pereira da Silva, pais e sogros; Carminda Meira Costa Faria, pais, cunhados e irmã; José Mendes da Silva e esposa; Manuel Carreiras, esposa, filho e genro; Francisco Lopes de Carvalho
26	Sex	18h00	Carlos Manuel Moreira Esteves e pai; Benvindo Gonçalves Durães e sogros; Maria Enes Dias Pinheiro e família
27	Sáb	18h00	David Gonçalves Carvalho, esposa e filhos; Ernesto Gonçalves Morais e esposa; Paulo Alexandre Correia (aniv.); Maria Clementina Gonçalves Borlido e marido; Lucinda Gomes Dinis, marido e filhos; Esperança Amorim, marido e filho; Francisco Nicolau Ramos Júnior e família; Vicente Soares, sogros e cunhados; Maria da Conceição Maciel Fernandes Moreira e marido; Intenções da Casa do Lero
28	Dom	09h00	Em honra do Sagrado Coração de Jesus; Rosa Pires Loureiro; Maria Martins Ribeiro, marido e filho; Pais e irmão de Irene Gaião; Custódia Afonso Castro; Em ação de graças a Santo António; Em ação de graças a São Sebastião; Em ação de graças a São José

# PARÓQUIA VIVA

N.º 384 – 21/06/2020

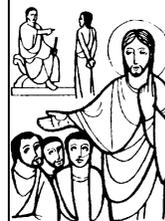
**Boletim Litúrgico-informativo • Areosa - Viana do Castelo**

Telefone: 258 811 475 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiaareosa@sapo.pt / Web: www.paroquiaareosa.org • Sai todos os Domingos



### 12.º Domingo do Tempo Comum - Ano A



«Não tenhais medo dos homens, pois nada há encoberto que não venha a descobrir-se ... Não temais os que matam o corpo, mas não podem matar a alma. ... àquele que me negar diante dos homens, também Eu o negarei diante do meu Pai que está nos Céus.» (Evangelho)

### Viana do Castelo: Bispo disse que «fragilidade» e «amor» à vida são lições da pandemia

*D. Anacleto Oliveira explicou que suspensão das celebrações comunitárias aconteceu «por respeito» pela vida «que Deus dá»*

O bispo de Viana do Castelo disse hoje aos presbíteros da diocese que a “consciência da fragilidade humana” e “o amor à vida” são duas lições da pandemia de Covid-19, que também se vivem na vida sacerdotal.

“A minha vida é frágil, por outro lado amo-a profundamente e é em saber conjugar estas duas componentes que está o segredo da vida”, afirmou D. Anacleto Oliveira, na igreja do Sagrado Coração de Jesus, no monte de Santa Luzia, elevada hoje a santuário diocesano.

Na Eucaristia transmitida online, o bispo de Viana do Castelo explicou duas lições da pandemia do coronavírus Covid-19, entre muitas outras”, nomeadamente, a “consciência da fragilidade” humana, numa sociedade onde “aparentemente o ser humano ia dominando tudo, deixando de haver áreas onde não pudes-

se comandar, nem espaços inatingíveis”.

“Todo o ser humano é extremamente frágil, esquecer isso é esquecer uma dimensão fundamental da vida”, observou.

Segundo D. Anacleto Oliveira, a outra lição, “ligada profundamente” à primeira, “é o amor à vida” e descobriu-se que a vida “é de facto o maior dom, numa perspetiva cristã”, dada por Deus e é “tão importante que deixa que a gente o sacrifique com a vida”.

“O facto de termos acabado com as celebrações escandalizou muita gente, não perceberam que foi por respeito por aquilo que Deus nos dá e a vida está acima de tudo, a nossa e a dos outros, e tem sido admirável a luta pela vida, no fundo de todos nós. Aquilo que mais prezamos é a vida”, desenvolveu, lembrando a suspensão comunitária das Eucaristias decretada a 13 de março pela Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) por causa da pandemia.

No templo no monte de Santa Luzia, o bispo de Viana do Castelo, com presbíteros de toda a diocese, celebrou a Solenidade do Sagrado Coração de Jesus, o Dia Mundial de Oração pela Santificação do clero, e a partir do Evangelho assinalou que “Jesus assume fragilidade humana na sua própria missão, transmitir Deus aos outros”.

“O segredo entre nós, de um presbitério saudável, que seja verdadeiramente imagem deste Deus e deste Cristo tem de partir da dupla componente: Ter consciência da minha fragilidade, que dependo do outro, abrir-me ao dom, e fazer da minha fragilidade um dom com o outro”, assinalou.

(Continua na pág. 3)

## 12.º Domingo do Tempo Comum – Ano A

### LITURGIA DA PALAVRA

**1.ª Leitura: Jer. 20, 10-13**

**2.ª Leitura: Rom. 5, 12-15**

**Evangelho: Mt. 10, 26-33**

#### - A coragem de ser diferente -

No texto do evangelho de hoje sobressai a tríplice exortação de Jesus àqueles que Ele ia enviar em missão: “não tenhais medo dos homens... não temais os que matam o corpo... não temais: valeis mais do que todos os passarinhos”. Aliás, ‘não temas’ é a expressão que mais vezes aparece ao longo de toda a Escritura sagrada: 365 vezes, afirmou alguém, isto é, uma vez para cada dia do ano!

De facto, Jesus não os alicia com promessas de sucesso fácil, nem lhes esconde as dificuldades e provações que irão enfrentar, mas convida-os a serem “prudentes como as serpentes e simples como as pombas”. Foi, pois, avisados e despertos, mas também confiantes – “até os cabelos da vossa cabeça estão todos contados” – que os Apóstolos partiram em missão.

Já na primeira leitura nos é oferecido o exemplo do profeta Jeremias, o qual, bem consciente das armadilhas com que os próprios familiares e amigos o cercavam, exclamava: “O Senhor está comigo como herói poderoso. Os meus perseguidores é que cairão vencidos”!

Mesmo em tempos e ambientes de democracia e pluralismo como os nossos, não é fácil ser-se diferente! Refiro-me, evidentemente, ao “ser diferente” e não ao “parecer diferente” apenas por capricho ou para dar nas vistas... É que, feiras de vaidades, temo-las aos montes e por toda a parte! Escasseiam, sim, aqueles e aquelas que ousem ser diferentes por fidelidade a valores, a ideais e a Deus ao jeito do profeta Jeremias, ao jeito de Jesus Cristo.

Embora a fatura a pagar por essa ousadia seja elevada, a ninguém – garante S. Paulo – faltará o auxílio d’Aquele que, por fidelidade ao Pai, ousou enfrentar tudo e todos: é da sua morte na cruz que jorra abundantemente para todos os homens o dom e a força da fidelidade! É que, se não houver quem ‘reme’ ou ‘nade’ contra a corrente, até pode parecer que para a vida não há outro sentido para além da subserviência, do consumismo insaciável, das banalidades da moda, do culto da aparência, da conquista de umas migalhas de prazer e de felicidade por qualquer preço.

Aos que ousam ser diferentes por fidelidade, Cristo garante que, para além da força e coragem, será Ele mesmo a recomendá-los a Deus, que, já de si, se desmultiplica em desvelos e carinhos pelos seus filhos, a quem garante que “até os cabelos da cabeça estão contados”!

Sem demora, decidamo-nos, pois, a seguir por este caminho diferente, seguros de que não vamos sozinhos: para além de Cristo, com toda a certeza que encontraremos outros companheiros de caminhada! E que o Senhor Jesus não tenha de se envergonhar de nenhum de nós diante do Pai do Céu!

Pe. José de Castro Oliveira

### INFORMAÇÕES

#### ALTERAÇÕES ÀS REGRAS PARA A CELEBRAÇÃO DA MISSA COMUNITÁRIA

A partir da experiência feita até agora e das sugestões que lhe chegaram, o pároco determina as seguintes alterações às regras para a celebração da Missa comunitária:

1. O n.º 6 das “Regras para a Celebração da Eucaristia em tempo de Covid-19”, que dizia “*Durante a Missa, para manterem sempre a distância de segurança, procurem todos estar nas posições indicadas pela liturgia para cada momento: de pé, sentados ou de joelhos. Se alguém não se puder ajoelhar no momento da consagração, pode ficar de pé, mas adiantando-se para junto do genuflexório à sua frente, para manter a distância de segurança com a pessoa que está ajoelhada no genuflexório atrás de si*”, passa a ter a seguinte redação: “*Durante a Missa, para manterem sempre a distância de segurança, as pessoas devem estar sempre no mesmo lugar, junto ao banco, de pé ou sentadas. Mesmo no momento da consagração devem manter-se de pé. O genuflexório foi levantado e preso ao banco para que não possa ser utilizado*”.

Ao n.º 13, que diz “*Cada um comunga no seu lugar e sempre na mão.*” é acrescentado o seguinte: “*Quem não comunga, deve estar sentado, para indicar isso ao ministro da comunhão.*”

O n.º 17, que dizia “*A entrada da igreja será sempre pela porta principal e a saída pela porta lateral, lado sul. Sairá uma fila de bancos de cada vez, a começar pelos mais próximos da porta de saída. Durante a saída, mantenha-se a distância de segurança*” passa a ter a seguinte redação: “*A entrada da igreja será sempre só pela porta principal. A saída será, os do lado esquerdo da igreja pela porta principal, lado norte, e os do lado direito da igreja pela porta lateral, lado sul. Sairá uma fila de bancos de cada vez, a começar pelos mais próximos das portas de saída. Durante a saída, mantenha-se a distância de segurança*”.

(Continua na pág. 4)

#### Viana do Castelo: Bispo disse que «fragilidade» e «amor» à vida são lições da pandemia

(Continuação da 1.ª Página)

D. Anacleto Oliveira, que celebra 50 anos de ordenação sacerdotal, observou que dos momentos “mais belos” que vivem como sacerdotes são quando “alguém está doente, sente a fragilidade com mais intensidade” e unem-se, os colegas disponibilizam-se “para que nada falta e esse sacerdote sinta a paz, a tranquilidade”.

Neste âmbito, disse também que outro momento é quando o sacerdote recebe um conselho, o que chamam “a correção fraterna, quem quer conduzir o outro ao bom caminho”, porque “desprezar não é humano” e estão “todos estamos sujeitos a desvios”.

“Amo a vida profundamente, a vida que não tenho, e que recebo do Deus a quem entrego pela fé e depois comungo com os irmãos que suprem a minha deficiência e dão razão de ser à minha vida e então seremos sacerdotes à imagem do coração de Jesus”, acrescentou na sua homília.

Nesta Eucaristia, o bispo diocesano abençoou os santos óleos – Enfermos, Catecúmenos, Crisma –, gesto que não foi possível realizar na Quinta-Feira Santa, por causa da pandemia, e os padres renovaram as promessas, sendo celebradas bodas de prata, ouro e diamante sacerdotais.

O templo-monumento no monte de Santa Luzia tem como padroeiro o Sagrado Coração de Jesus, consagrado durante a pandemia pneumónica, em 1918, e hoje foi elevado a santuário diocesano no final da Missa Crismal e a CEP aprovou a sua candidatura a basílica menor, na Assembleia Plenária realizada esta semana.

In Ecclesia, 19.06.2020